

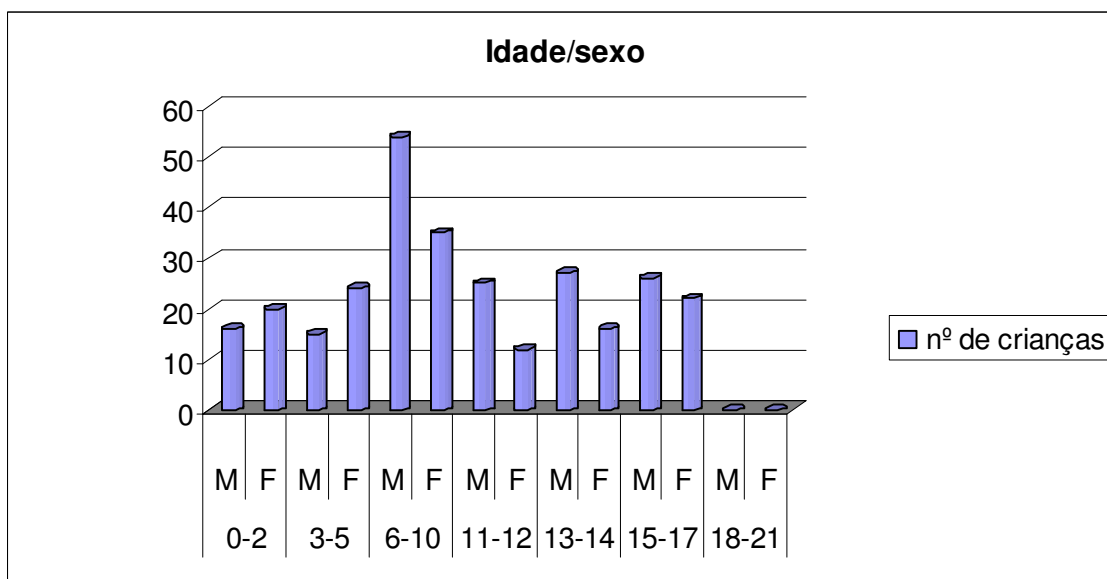
Dados Descritivos da Actividade da CPCJ de Silves de 2006

1. Sinalizações

Desde o início da actividade da CPCJ de Silves em 2001, que o número de sinalizações e, conseqüentemente, o número de crianças em acompanhamento tem vindo a aumentar: contando com um número de 35 crianças em acompanhamento em 2001, verificou-se em 2006, um aumento para 118 sinalizações e 214 crianças em acompanhamento.

2. Caracterização das crianças em acompanhamento

2.1. Distribuição segundo Idade/Sexo

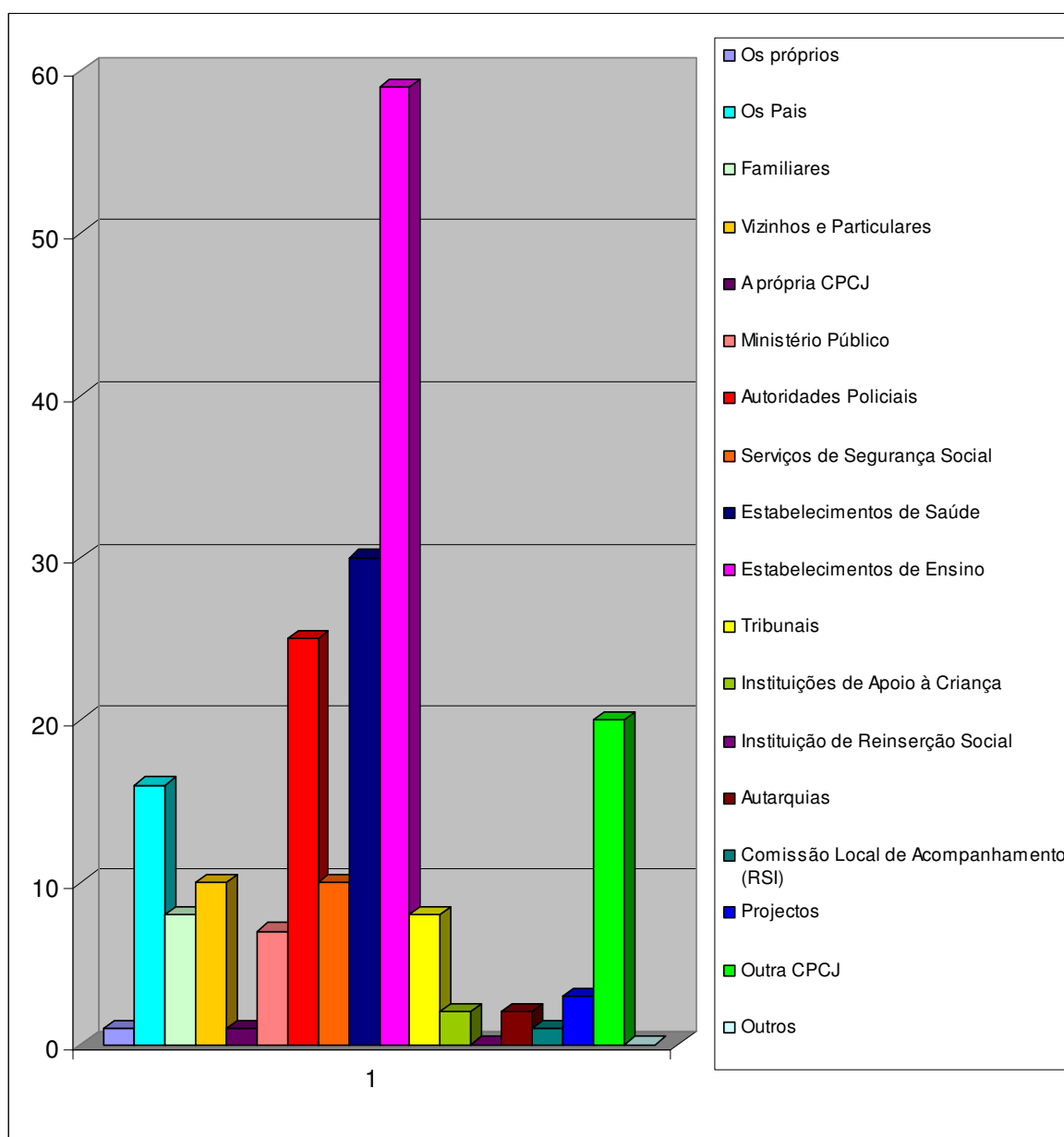


Existe um maior número de acompanhamento de crianças com idade compreendidas entre os 6 e os 10 anos, sendo que nesse intervalo, sobressaem as crianças do sexo masculino.

Existe também uma clara predominância de sinalizações e acompanhamento de crianças do sexo feminino até aos 6 anos.

A diferença entre o sexo feminino e o sexo masculino é equilibrada nos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, ou seja, tanto as raparigas como os rapazes surgem com a mesma frequência nesta idade.

3. Entidade Sinalizadora %



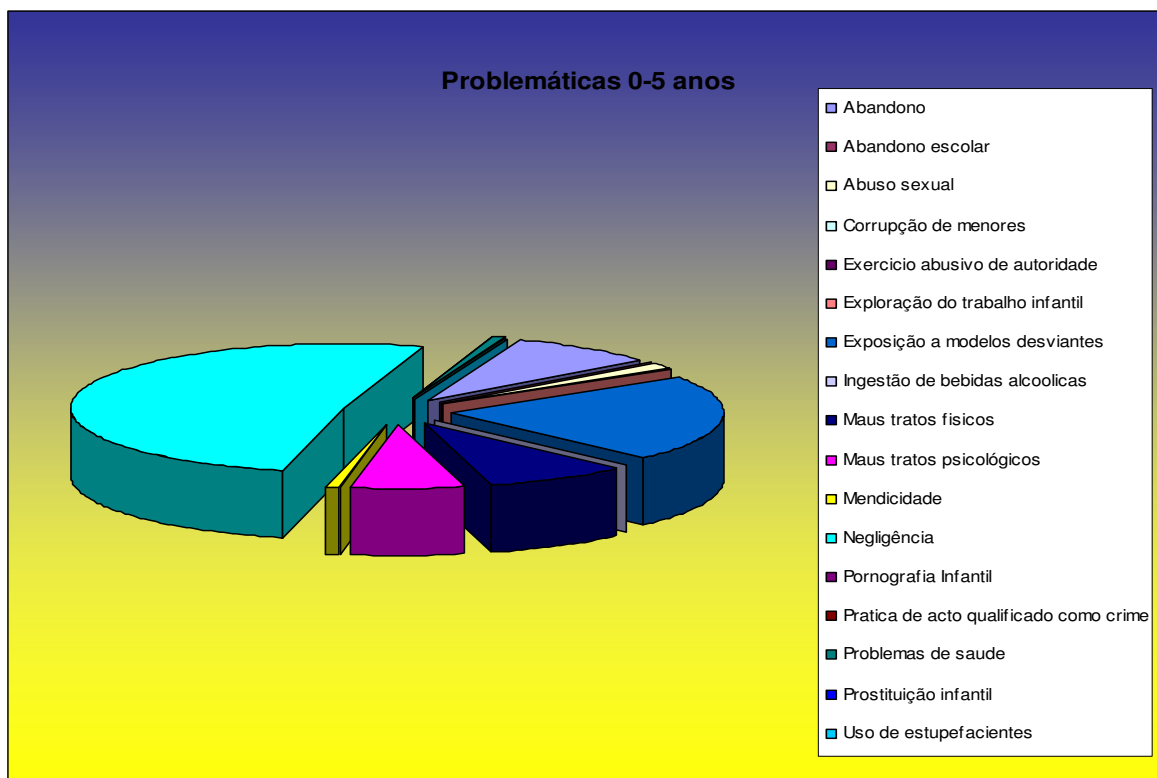
A entidade sinalizadora que participou mais situações de crianças e jovens em perigo são os Estabelecimentos de Ensino que, no ano de 2006, sinalizaram 29% das situações à CPCJ de Silves. Os Estabelecimentos de Saúde sinalizaram 15% das situações à CPCJ, seguida das Autoridades Policiais com 12%.

Devido ao fluxo de transferência de residência particular desta região do Algarve, muitos processos vêm transferidos de outras CPCJ's, e no caso da Comissão, esses correspondem a 10% dos processos.

Os pais, vizinhos e particulares e familiares representam, no seu conjunto, 17% das sinalizações efectuadas à Comissão no ano de 2006, sugerindo uma maior informação e sensibilização junto das pessoas particulares. Os valores respectivos a cada são 8, 4 e 5%, respectivamente.

4. Distribuição segundo a problemática e a idade

4.1 Problemáticas mais frequentes dos 0-5 anos



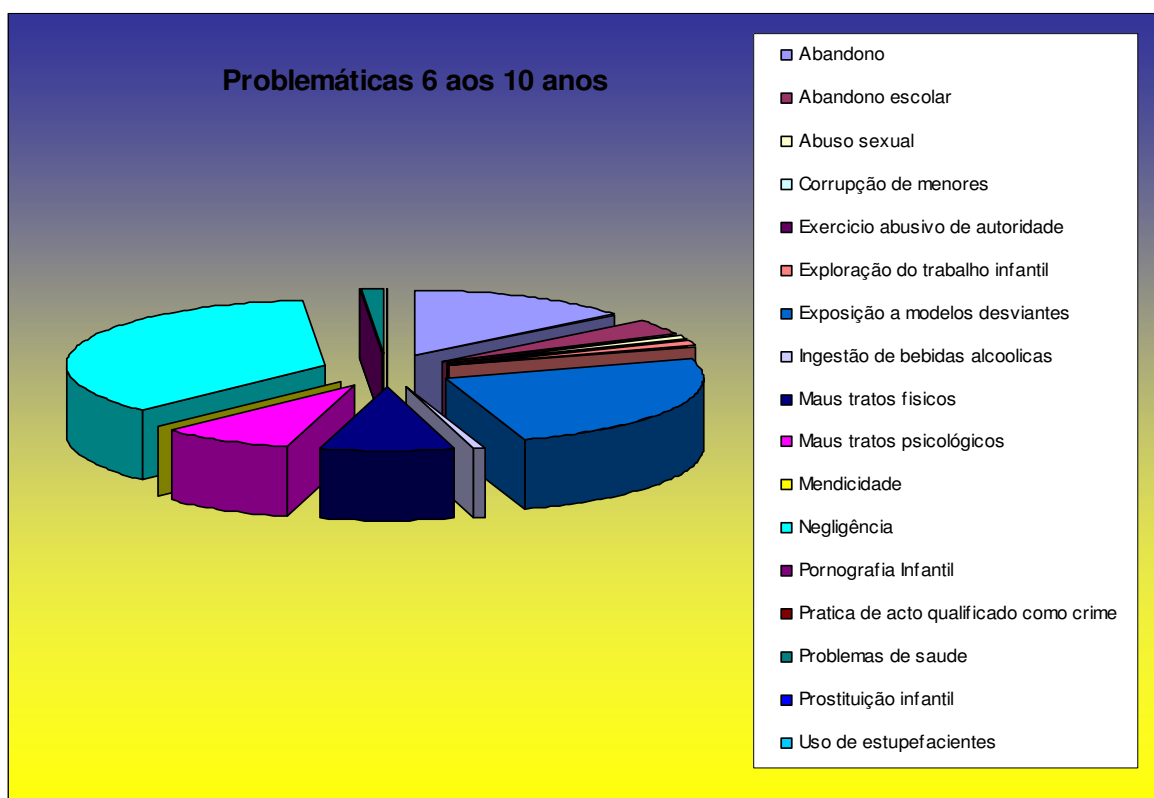
As problemáticas que ocorreram com mais frequência nesta idade são a negligência, com 50,9% de casos de crianças acompanhadas a manifestar sinais desta problemática.

As crianças ao cuidado de progenitores, familiares ou outros representantes legais, que expõem modelos desviantes, constituem 21,7% das situações em acompanhamento pela CPCJ.

As problemáticas que surgem com mais frequência após a negligência e a exposição a modelos desviantes são os maus-tratos físicos e o abandono, com uma igual percentagem de 8,5% das crianças acompanhadas nesta idade pela CPCJ.

Dado o intervalo de idade, esta percentagem constitui um sinal alarmante tendo em consideração a gravidade da problemática em causa.

4.2 Problemáticas mais frequentes dos 6-10 anos



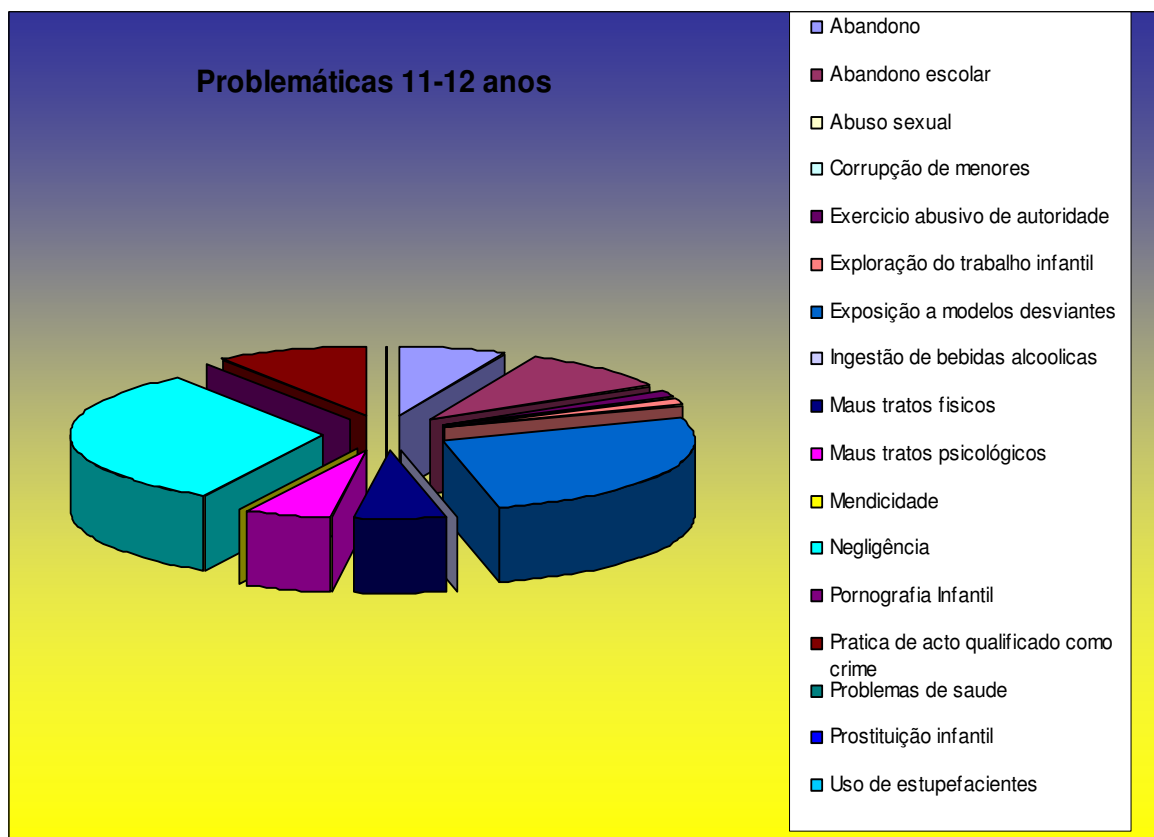
A percentagem de crianças que manifestam sinais de negligência desce consideravelmente quando a idade está compreendida entre os 6 e os 10 anos, constituindo 36,1% das crianças acompanhadas.

A exposição das crianças a modelos desviantes é de 25%.

Comparativamente às situações de abandono na idade dos 0 aos 5 anos, verifica-se um aumento considerável do abandono de crianças com idade entre os 6 e os 10 anos, sendo 14,3% as crianças acompanhadas por esta Comissão.

Os maus-tratos físicos e os maus-tratos psicológicos contam com uma percentagem na ordem dos 8,3.

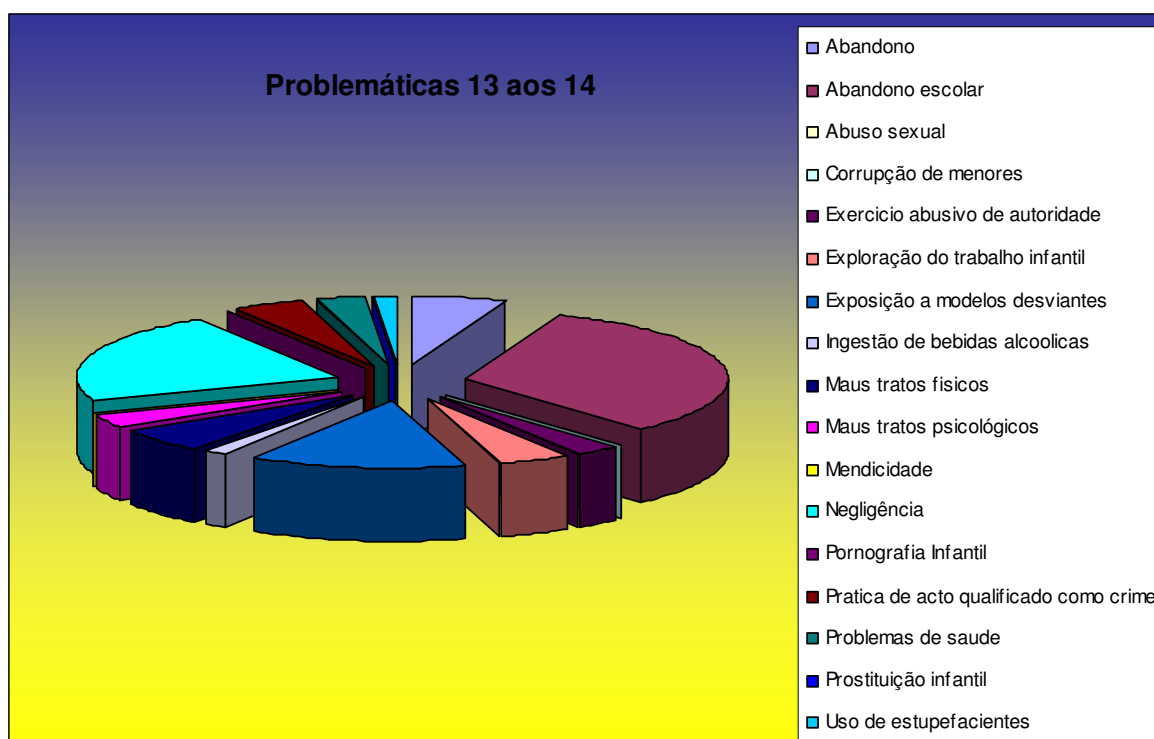
4.3 Problemáticas mais frequentes dos 11-12 anos



Verifica-se que a problemática da negligência e a exposição a modelos desviantes continua a manifestar-se com maior frequência nas crianças com idade entre os 11 e os 12 anos, com respectivamente, 32,4% e 26,7%.

Observa-se uma alteração nas problemáticas com maior frequência nesta idade existindo uma maior percentagem de abandono escolar (9,8%) e prática de acto qualificado como crime (9,8%), comparativamente às problemáticas de abandono e maus-tratos físico/psicológicos.

4.4 Problemáticas mais frequentes dos 13-14 anos

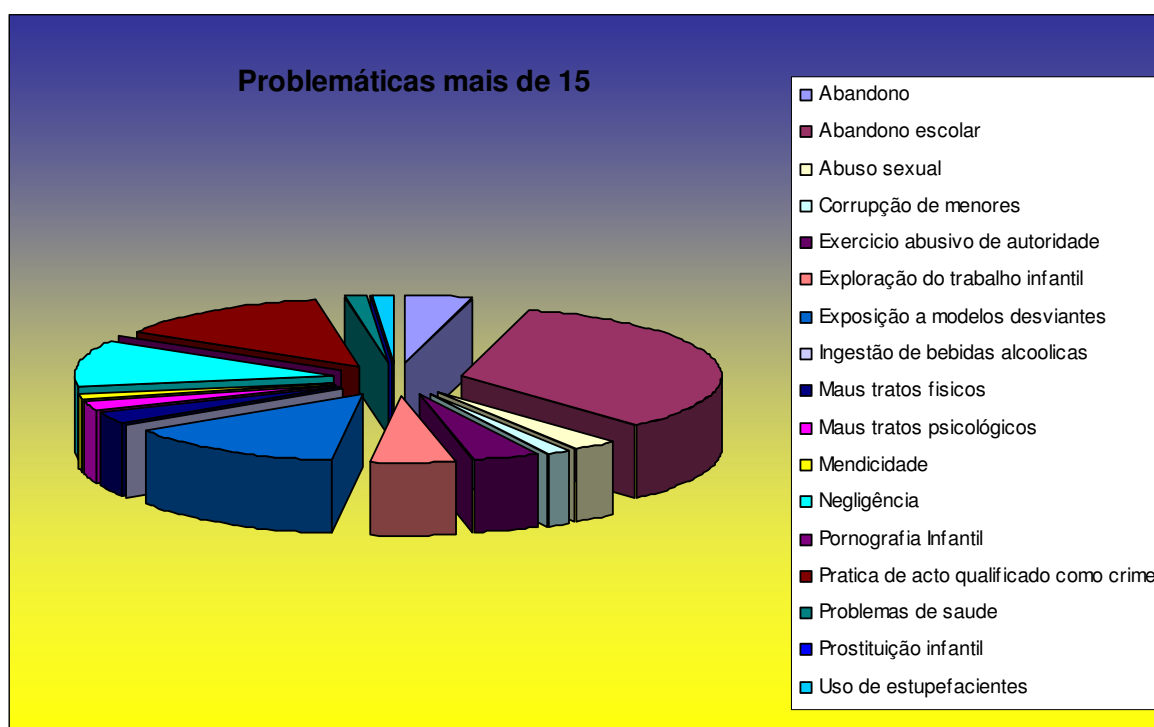


A problemática que surge com maior percentagem nesta idade consiste no abandono escolar (32,3%), seguida da negligência com 22% e da exposição a modelos desviantes com 13,2%.

Verifica-se também um maior leque de problemáticas manifestadas nesta idade, que noutras idades não ocorreram, como a exploração do trabalho infantil (4,4%), o

exercício abusivo da autoridade (2,9%), a ingestão de bebidas alcoólicas (1,5%) e o consumo de estupefacientes (1,4%).

4.5 Problemáticas mais frequentes com idade igual ou superior de 15 anos



Observa-se um claro aumento dos jovens sinalizados (34%) por motivos de abandono escolar.

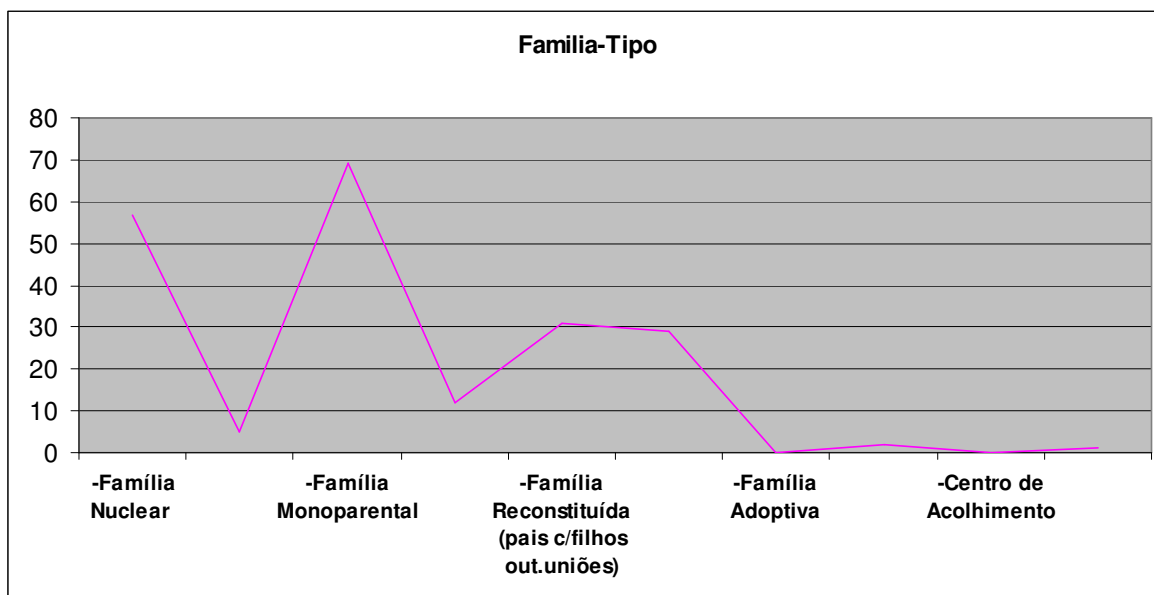
Surge como segunda problemática (14%) mais frequente nesta idade, a prática de acto qualificado como crime e a exposição a modelos desviantes.

A terceira problemática mais manifestada pelos jovens com mais de 15 anos é a negligência com 11%.

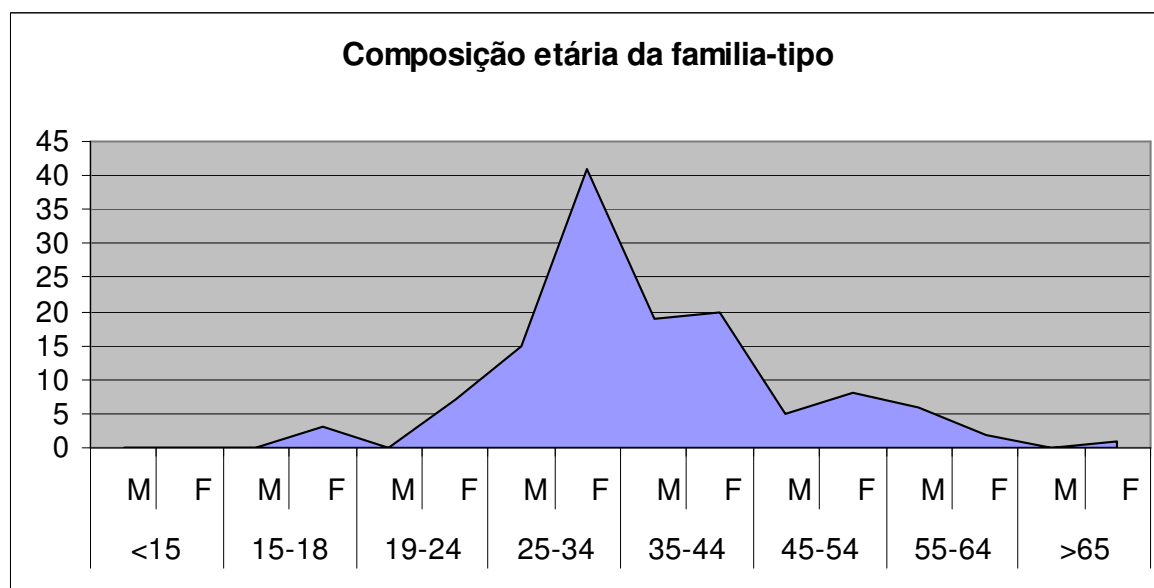
Continua a observar-se a manifestação do exercício abusivo de autoridade e exploração do trabalho infantil nesta idade, com uma percentagem de 4 e 5%, respectivamente.

De notar que ao longo dos intervalos de idades a problemática relativa ao abuso sexual se verificou principalmente dos 0 aos 10 anos e volta a verificar-se nos jovens com mais de 15 anos, com uma percentagem de 3%.

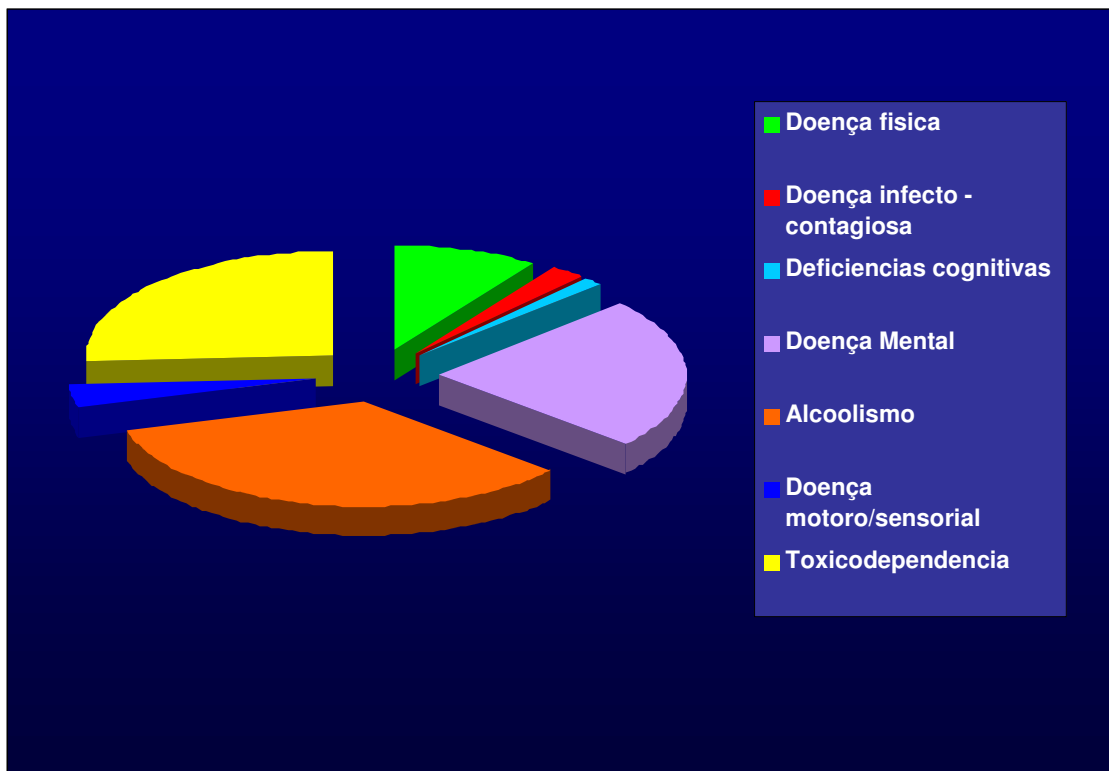
5 Caracterização da Família – Tipo



As maiores percentagens das famílias que representam aquelas onde as crianças em acompanhamento pela CPCJ se encontram, são famílias monoparentais ou reconstituídas.



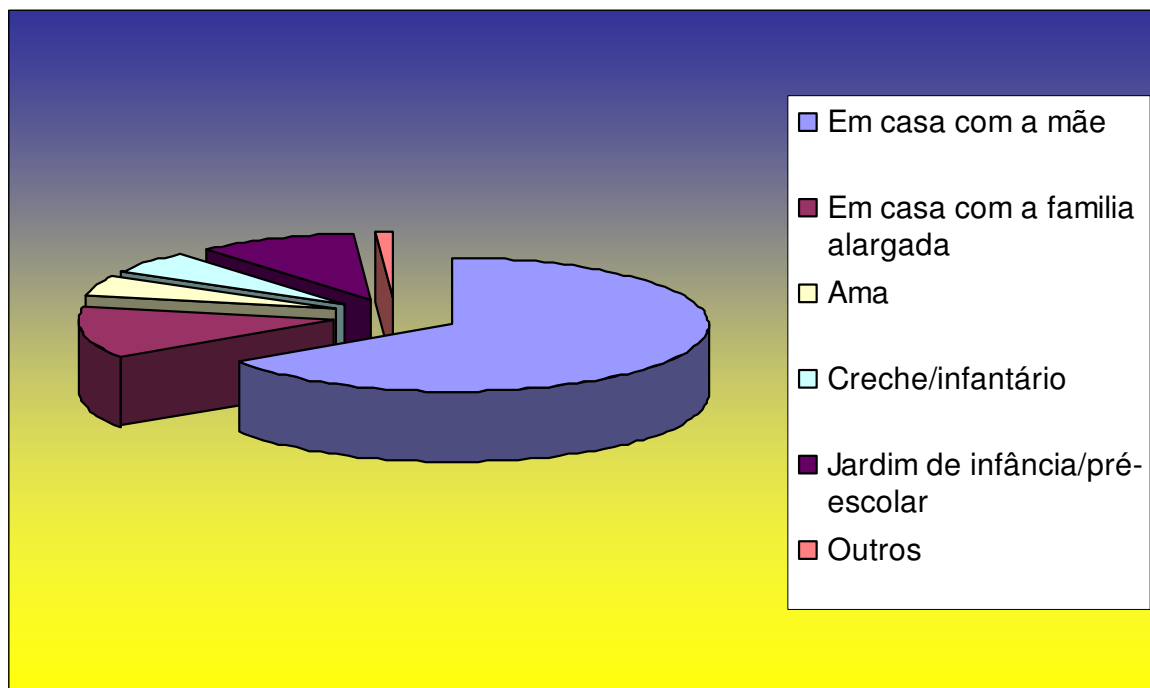
5.1 Caracterização da Saúde do Agregado Familiar - Tipo



São famílias caracterizadas por dois factores críticos de saúde, sendo esses, em primeiro lugar, o alcoolismo, seguida da toxicodependência. De salientar que a doença mental também figura numa percentagem muito significativa.

6. Contexto Sócio Educativo

6.1 Apoio Sócio Educativo dos 0 aos 5 anos de idade

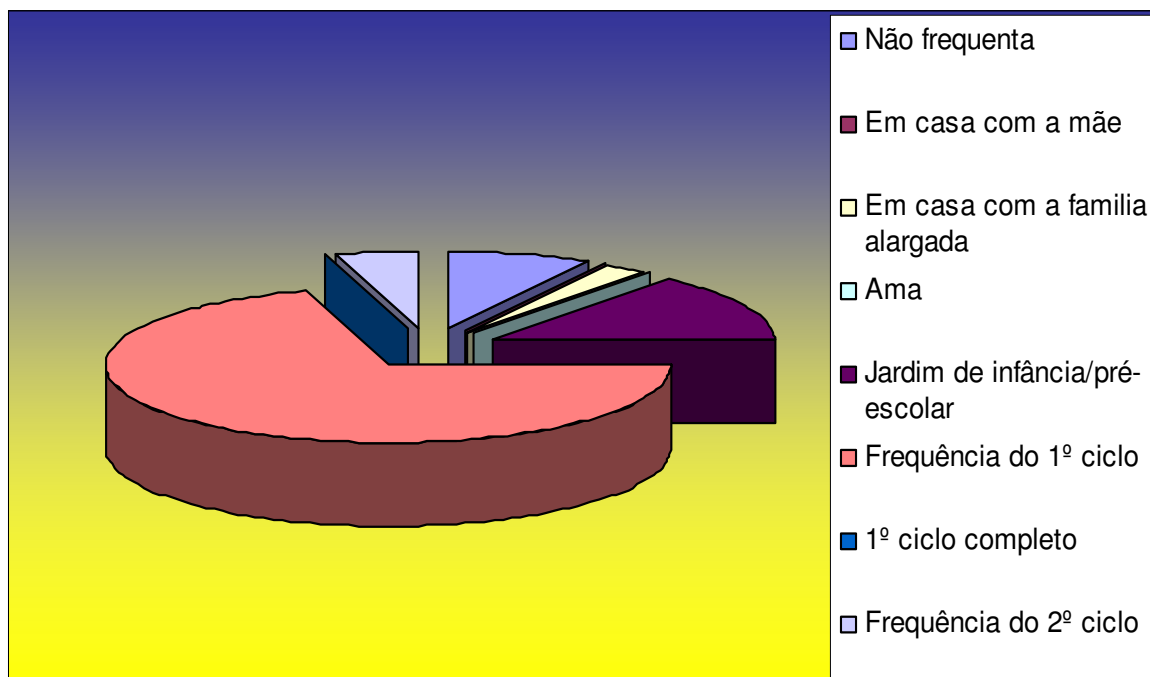


Verifica-se que 78% das crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos de idade não estão asseguradas por qualquer suporte da rede infantil pública ou semi-pública, ficando em casa com a sua progenitora ou figura substituta da progenitora ou ainda com a família alargada. As percentagens respectivas são de 66% de crianças que ficam em casa com a sua progenitora e 12% que ficam em casa com elementos da família alargada.

Apenas 16% das crianças em acompanhamento pela Comissão se encontravam em rede de suporte infantil, frequentando 10% das crianças o Jardim-de-Infância e estando 6% integradas em creches.

De referir que, ainda numa percentagem significativa, 5% do suporte prestado às crianças é assegurado por amas.

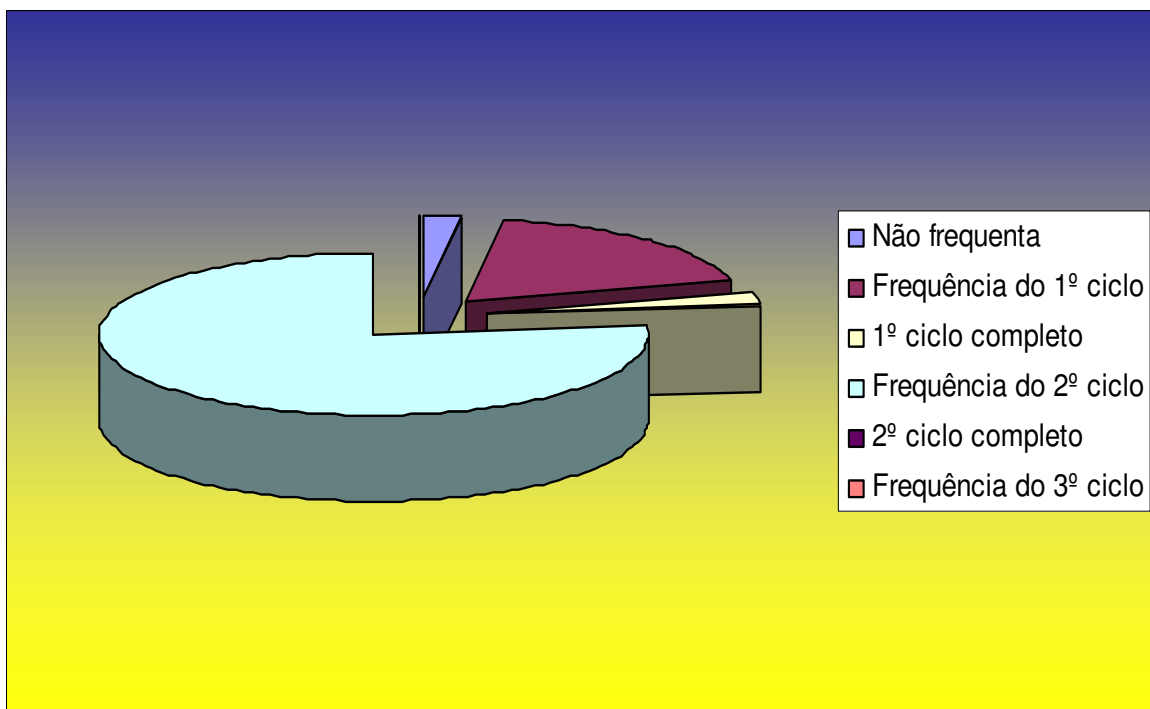
6.2 Escolaridade das crianças dos 6 aos 10 anos de idade



Verifica-se que, 71% das crianças com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos se encontram a frequentar o 1º ciclo. Constatou-se que 14% frequenta o pré-escolar ou o jardim-de-infância.

Verificou-se ainda que 8% de crianças, (6-10 anos), não frequentam qualquer tipo de estabelecimento escolar.

6.3 Escolaridade das crianças dos 11 aos 12 anos de idade

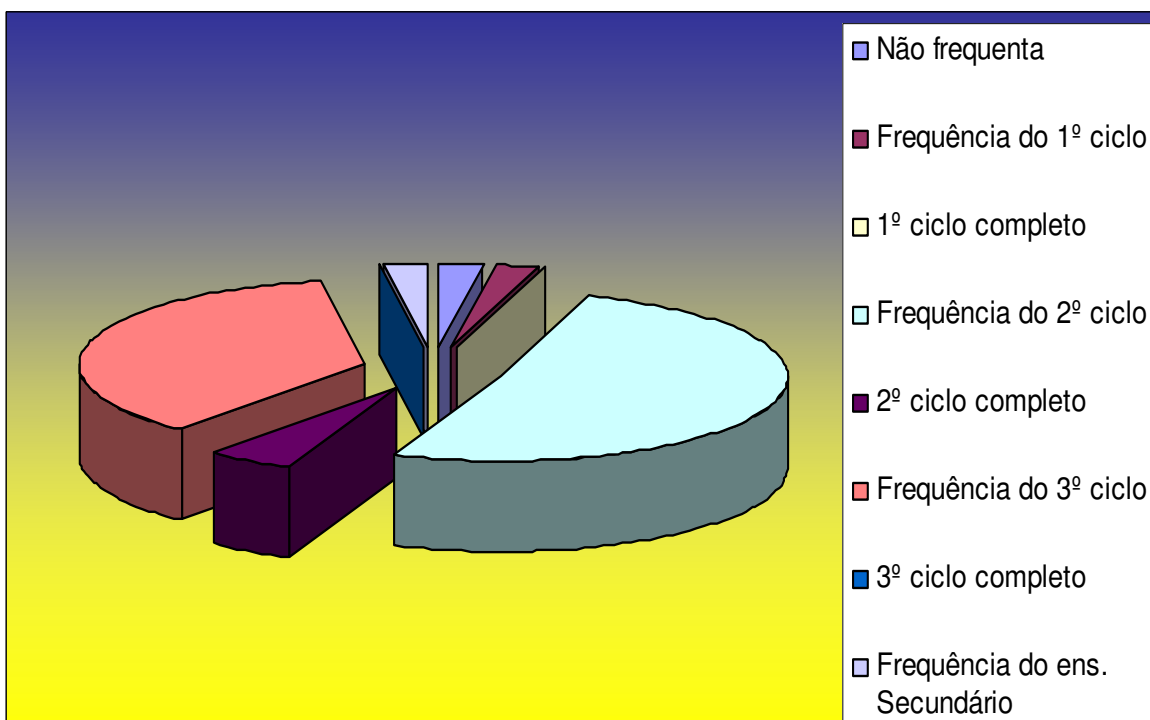


Observou-se que 77% das crianças com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos se encontram a frequentar o 2º ciclo.

A frequência do 1º ciclo por crianças com a referida idade corresponde a 19%.

De referir que 2% não frequenta qualquer tipo de estabelecimento escolar, e 2% completou o 1º Ciclo.

6.4 Escolaridade das crianças dos 13 aos 14 anos de idade

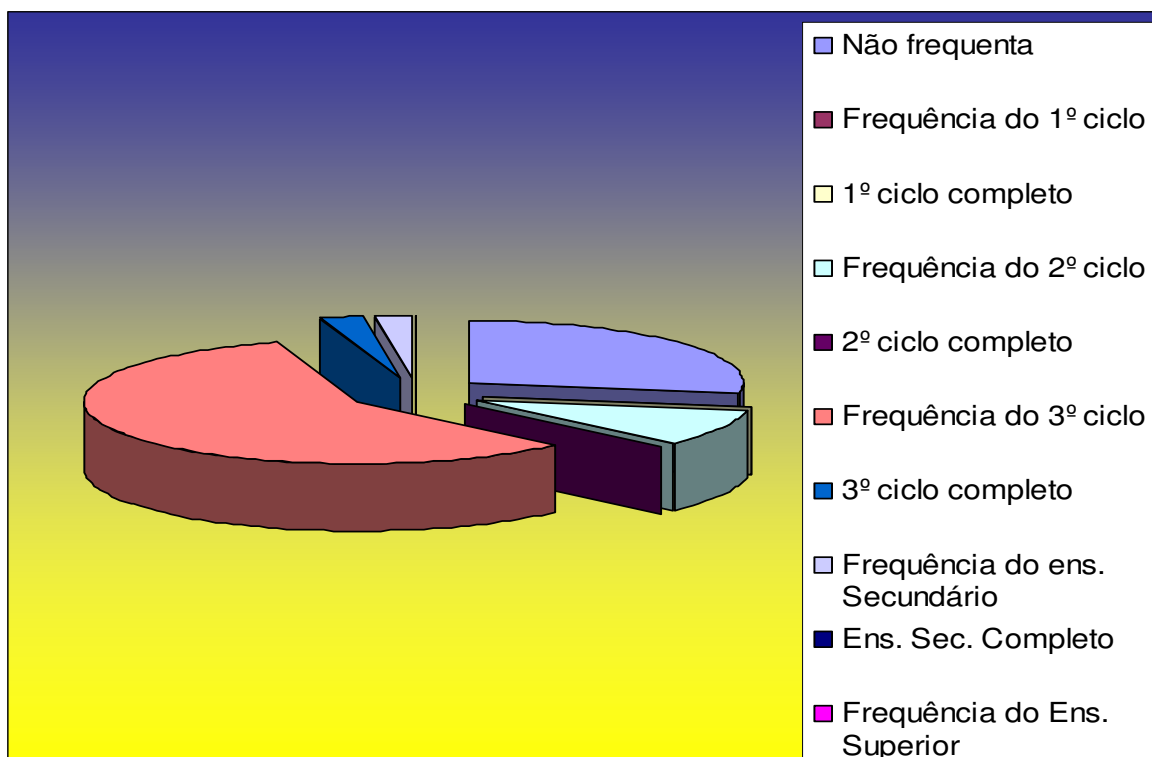


Constatou-se que das crianças com idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos acompanhadas pela Comissão, 52% se encontravam a frequentar o 2º Ciclo.

37% encontram-se a frequentar o 3º ciclo, tendo 5% das mesmas o 2º Ciclo completo.

Um dado importante relaciona-se com o facto da idade em causa ser significativa para o início do absentismo/abandono escolar. Constatou-se que 2% das crianças acompanhadas não frequentam qualquer tipo de estabelecimento escolar, verificando-se se a mesma percentagem para os que se encontram a frequentar o Ensino Secundário.

6.5 Escolaridade das crianças com idade igual ou superior a 15 anos



Observou-se que dos jovens em acompanhamento, com idades igual ou superior a 15 anos, 59% se encontram a frequentar o 3º Ciclo, e 28% dos mesmos não frequenta



qualquer tipo de estabelecimento de ensino escolar ou educativo/formativo. Na sua maioria, ou não têm qualquer ocupação ou encontram-se a trabalhar.

Dos mesmos 9%, encontra-se ainda a frequentar o 2º Ciclo, e, apenas 2% estão integrados e a frequentar o Ensino Secundário.